

Riqueza e atributos funcionais de assembleias arbóreas em floresta estacional contínua e em fragmentos no norte do Rio Grande do Sul

CASSIO RABUSKE DA SILVA¹, RODRIGO L.L. ORIHUELA², JOÃO A. JARENKOW³



UFRGS
PROPESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CB - Ciências Biológicas

¹Autor, Graduando do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

²Orientador, Doutorando no PPG Botânica, UFRGS

³Orientador, Departamento de Botânica, UFRGS

INTRODUÇÃO

No sul do Brasil, a Floresta Estacional Decídua se destaca pela sua ampla área de ocorrência. A estrutura desta fitofisionomia tem a peculiaridade de apresentar dossel descontínuo, permitindo a entrada de luz até os seus níveis inferiores. Tal situação proporciona a ocorrência de numerosas espécies heliófilas (pioneiras) na matriz florestal. Esta floresta foi submetida a uma intensa exploração, tendo sido praticamente reduzida a pequenos fragmentos.

Esse estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da fragmentação, na estrutura da floresta estacional, relacionando-os a atributos de espécies amostradas em fragmentos e numa área florestal contínua.

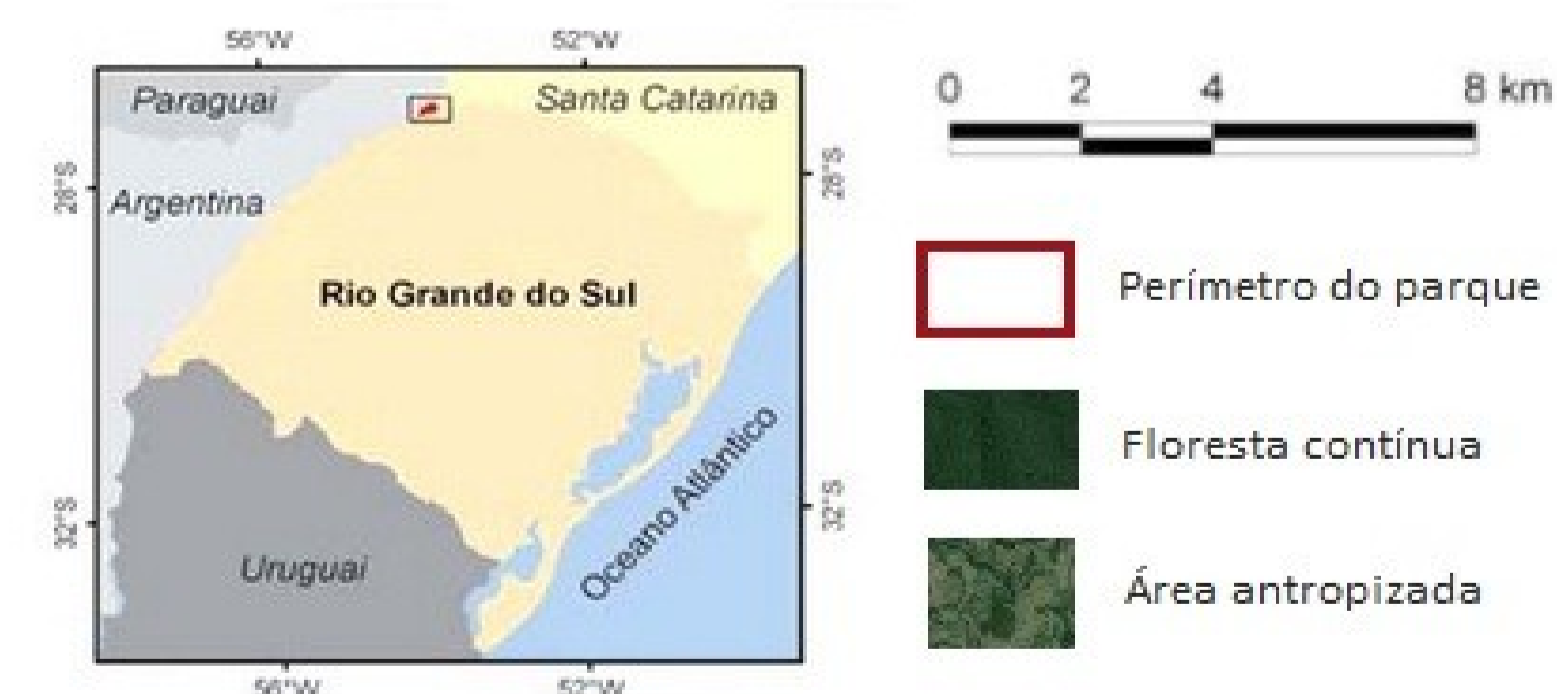
MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo: Floresta Estacional Decídua, no Parque Estadual do Turvo, Derrubadas (floresta contínua) e fragmentos situados nas proximidades (Fig. 1).

Amostragem: a) floresta contínua - 10 parcelas de 0,1 ha (10 m x 100 m); b) fragmentos: 10 fragmentos, demarcando-se no seu centro, uma parcela 0,1 ha (10 m x 100 m);

Coleta de dados: foram amostradas, identificadas e medidas as alturas de todas as árvores com 10 cm ou mais de diâmetro à altura do peito (DAP) (Felfili *et al.* 2011).

Atributos determinados: estratégia de regeneração (pioneira ou tolerante à sombra), posição na estrutura vertical (sub-bosque, dossel ou emergente) e síndrome de dispersão de diásporos (zoocórica, anemocórica ou autocórica), caracterizados com base em literatura e por observações de campo.



RESULTADOS

Foram amostrados 976 indivíduos distribuídos em 105 espécies, pertencentes a 40 famílias, sendo Fabaceae a de maior riqueza (18 espécies). Na floresta contínua, foram amostradas 78 espécies, das quais 19 foram exclusivas. Nos fragmentos, ocorreram 86 espécies, das quais 27 foram exclusivas. Em relação ao número de indivíduos de espécies pioneiras foram amostrados 181 e 121, em fragmentos e áreas contínuas, respectivamente. Em relação às espécies tolerantes à sombra, os números praticamente não diferiram: 332 nos fragmentos e 342 na floresta contínua. A distribuição vertical dos indivíduos na floresta revela poucas diferenças entre os levantamentos, com predomínio de espécies de dossel (65 do total), assim como em relação às síndromes de dispersão (Fig. 2).

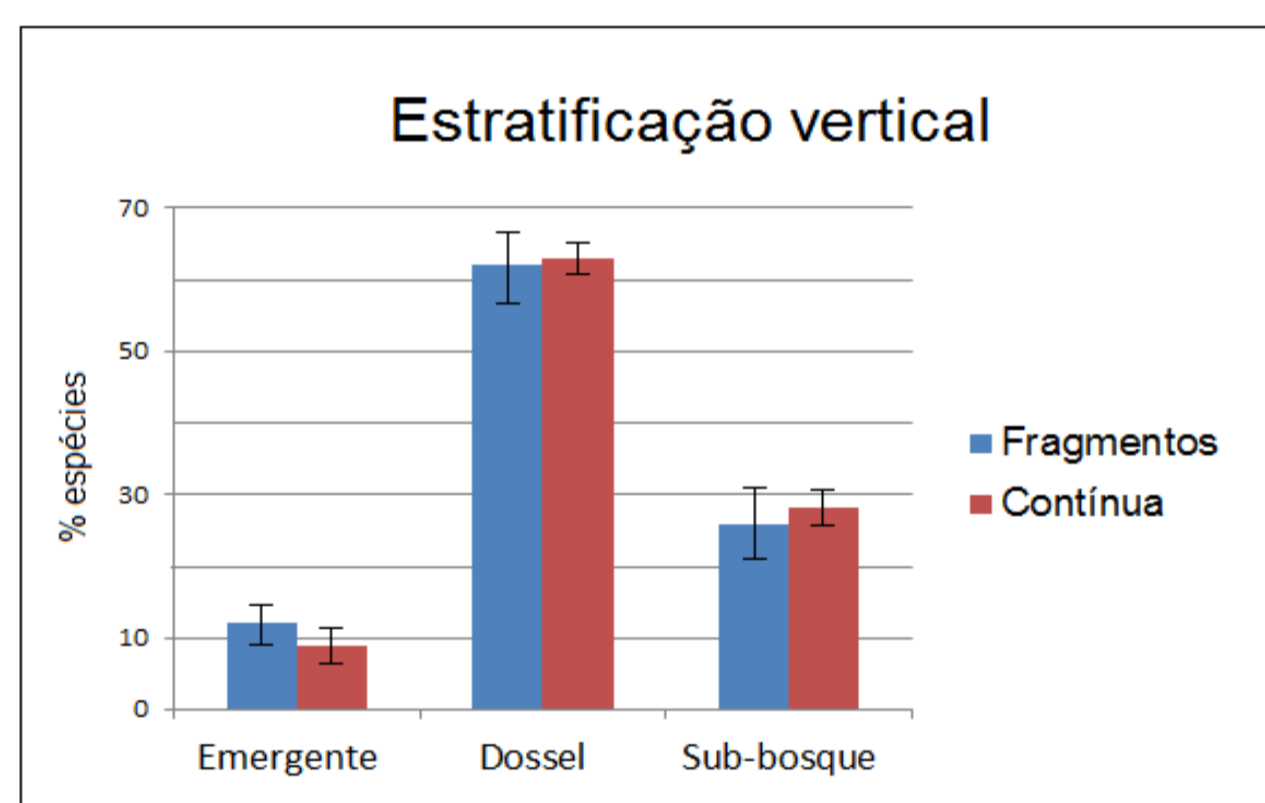
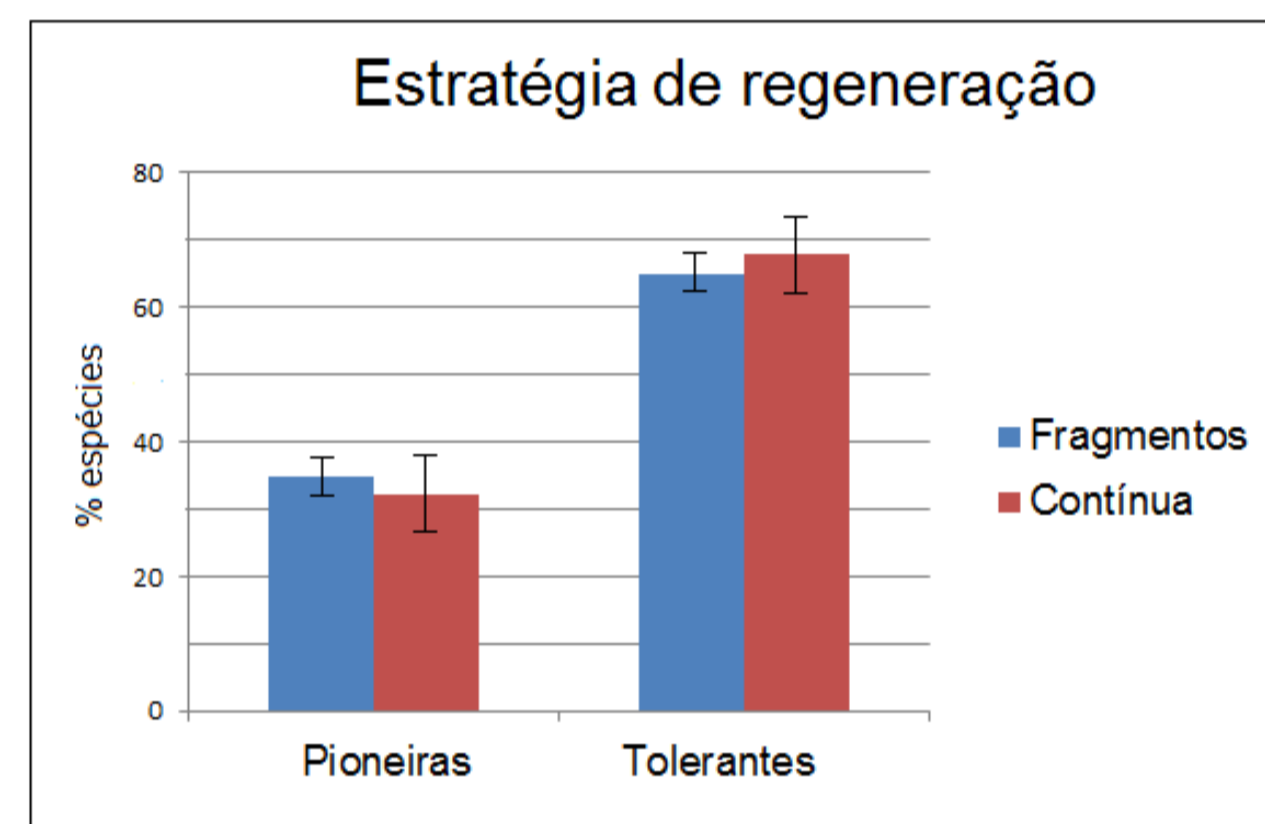


Fig. 2 - Valores das parcelas e as médias com o desvio padrão.

DISCUSSÃO

Não houve diferenças significativas entre os fragmentos florestais e as áreas contínuas, o que provavelmente se deve às características fisionômicas e estruturais das florestas estacionais no sul do Brasil, que se apresentam pouco densas e com dossel descontínuo. A similaridade entre floresta contínua e fragmento sugere a importância da estacionalidade e dos fatores abióticos microclimáticos influenciando a abundância de indivíduos e espécies em cada habitat. Ressaltamos a necessidade de maiores estudos sobre a ação destes fatores, para definirmos estratégias mais efetivas de conservação das espécies vegetais presentes em cada formação florestal.

REFERÊNCIAS

Felfili, J.M., Eisenlohr, P. V., De Melo, M.M.R.F., *et al.* 2011. *Fitossociologia no Brasil*. Viçosa, Editora UFV.



MODALIDADE
DE BOLSA

PROBIC FAPERGS -
UFRGS